

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: UMA PROPOSTA AO SISTEMA EDUCACIONAL MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO (SP)

Recebido em: 23/10/2016 Aceito em: 06/03/2017
--

Everton da Silva Camillo
Discente do Bacharelado em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
everton.camillo@usp.br

Cláudio Marcondes de Castro Filho
Professor Doutor do Bacharelado em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
claudiomarcondes@ffclrp.usp.br

Resumo

Não é possível que esqueçamos que um dos maiores desafios no Brasil são as lutas existentes frente aos inúmeros contextos de políticas públicas culturais, educacionais e informacionais. A biblioteca escolar é uma das figuras protagonistas nesse enredo de discussões que lhe procura conferir destaque como parte reconhecidamente legitimada na política educacional de uma nação. Assim, o conceito de formação de uma rede bibliotecária a ser empregada como uma proposta para a maximização do poder que é intrínseco à existência de uma biblioteca escolar devidamente operante segundo sua filosofia e espírito se faz importante ao município de Ribeirão Preto (SP), considerando aspectos como corpo técnico-científico, produtos e serviços de informação e atividades culturais que podem ser realizadas através da rede às bibliotecas escolares municipais interligadas por esse centro coordenador. Portanto, a investigação objetiva a criação de um projeto piloto proposto ao sistema educacional municipal da cidade de Ribeirão Preto (SP). Esta é uma investigação qualitativa e exploratória de delineamento bibliográfico em que fontes primárias, secundárias e terciárias de informação foram utilizadas com levantamento realizado por meio de livros, periódicos, anais e bases de dados nacionais e internacionais através da internet. Conclui que a empreitada apresentada como um modelo para a implementação de uma rede de bibliotecas em Ribeirão Preto torna-se parte de uma reflexão conjunta para que essa realidade venha ser exequível à população ribeirão-pretana, garantindo aos usuários o que é fortemente apropriado pela Biblioteca Escolar como parte de sua filosofia e espírito.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Rede de Bibliotecas. Ribeirão Preto. São Paulo.

1 INTRODUÇÃO

Não é possível que esqueçamos que um dos maiores desafios no Brasil são as lutas existentes frente aos inúmeros contextos que há muito são discutidos na literatura em torno dos eixos de atuação e responsabilidade incumbidos ao Estado na conjectura de políticas públicas culturais, educacionais e informacionais. A biblioteca escolar é uma das figuras protagonistas nesse enredo de discussões que lhe procura conferir destaque como parte reconhecidamente legitimada na política educacional de uma nação.

Embora tentar discutir a respeito de bibliotecas escolares no Brasil pareça uma questão difícil, mais naturalmente é que assumamos a verdade de que é impossível discorrer sobre algo que não existe, caso sejamos rigorosos na sua utilização conceitual. (SILVA, W., 1999).

Milanesi (1985) já considerara em seus escritos que existe uma real e latente ausência de bibliotecas em muitos municípios brasileiros, quer sejam estas de quaisquer tipologias a serem consideradas – sobretudo bibliotecas públicas e bibliotecas escolares – principalmente em termos de constituição de políticas públicas. Se assim considerarmos essa abordagem a partir dos aspectos básicos da filosofia que determina essas instituições, a considerar infraestrutura, acervo, profissionais, acessibilidade e a exposição das obras existentes no acervo, estaremos aptos a repensar, então, o que tem recebido título de biblioteca nesse contexto da contemporaneidade, algo que, atualmente, em meio a tantos discursos permeados pelo advento das tecnologias da informação e da comunicação, tornar-se-á considerável repensar se é viável a Biblioteca merecer tal título em meio a tanta desvalorização dos seus já mencionados espaços.

[...] as bibliotecas das áreas mais subdesenvolvidas são um reflexo delas. Alegam os administradores: se não há escolas, não há motivo para construir

bibliotecas; se a população não come, por que ler? O analfabeto morre em silêncio (MILANESI, 1985, p. 13-14).

Em defesa das bibliotecas públicas, todavia perecíveis de políticas públicas, à mercê de revitalizações, Milanesi (1985) ainda relata que, segundo o imaginário social,

Por vezes ela é um armário com alguns livros escondido em alguma sala da prefeitura. Só funciona para efeito de estatística. Segundo, como alguns rios nordestinos, as bibliotecas podem ser intermitentes: funcionam em alguns períodos. Outras, obedecendo ao ciclo da vida, nascem, crescem e morrem (MILANESI, 1985, p. 12).

Hillesheim e Fachin (1999), discorrendo sobre as bibliotecas escolares, constata em similaridade ao proposto por Milanesi (1985) nas assertivas acima que “A concepção de Biblioteca Escolar para muitos é qualquer quantidade de livros, independente do assunto, uso e atualização e que são “organizados” em uma salinha, situada geralmente na pior área física da escola” (HILLESHEIM; FACHIN, 1999, p. 66), corroborando a calamidade biblioteconômica de que dispõe o Brasil.

Favorecendo a importância que as bibliotecas escolares representam socialmente, as autoras continuam na ressalva de que a

Biblioteca Escolar é um centro ativo da aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. A Biblioteca Escolar deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles (HILLESHEIM; FACHIN, 1999, p. 66).

Para que o direito dos seus usuários sejam garantidos e haja sistematização das suas ações, a IFLA, em suas diretrizes para a biblioteca escolar, reforça a missão que está incumbida à essa instituição em seu pleno fazer global:

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem

sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (IFLA, 2005, p. 3).

Ao estabelecimento metafórico da razão de ser da Biblioteca Escolar trazido por Silva, R. (2010, p. 12), é possível denotar a sua elevação ao nível maior, comparando-a ao

[...] pulmão da escola, oxigenando e renovando o conhecimento que circula nas salas de aula, nos colégios invisíveis, na administração e no próprio contorno da escola, entre os pais e os parentes, colegas dos alunos e a comunidade na qual está inserida. A biblioteca escolar traz o novo para dentro da escola; alimenta constantemente os seus usuários de conhecimentos.

Uma vez sabido da sublime ascensão da notoriedade da biblioteca escolar nessa vertiginosa luta, em meio a uma miscelânea, bradou-se fortemente pela vitória alcançada mediante sua filosofia e espírito no âmbito das políticas públicas através da criação e aprovação da Lei nº 12.244/10 – Lei da Biblioteca Escolar – que vem ouvir os clamores de uma antiga reivindicação de bibliotecários e movimentos educacionais sobre o incauto olhar do governo sobre as bibliotecas escolares.

Auxiliando no ensino, a Biblioteca Escolar traz a noção de completude às atividades escolares. A escola se tornaria um instrumento imperfeito caso não dispusesse de uma biblioteca escolar. Agora, a biblioteca sem o ensino, por si só seria um instrumento vago e de incertezas. Portanto, é inviável por parte da escola cumprir o seu papel acerca da sua missão sem que haja uma biblioteca como suporte às suas atividades. Assim, é imprescindível que cada biblioteca dentro da sua respectiva escola complete o processo educativo por meio do currículo escolar (PINHEIRO; SACHETTI, 2004).

Assim, nesse amplo aspecto conjectural, desenvolvemos a ideia que faz-nos trazer à discussão o conceito de formação de uma rede bibliotecária a ser empregada como uma proposta para a maximização do poder que é intrínseco à existência de uma biblioteca escolar devidamente operante segundo sua filosofia e espírito em relação a exploração de potencialidades dos seus públicos-alvo no processo de formação educacional, informacional e cultural dentro de um município.

A rede que se idealiza como projeto piloto é “uma organização [...] formada por um conjunto de bibliotecas conectadas que se comprometem formalmente na consecução de objetivos comuns” (GARCÍA MOLERO; VARELA OROL; GONZÁLEZ GUITIAN, 1988, p. 218, tradução nossa).

[...] se trata, antes de tudo, de estabelecer um sistema cooperativo pelo qual toda organização está se beneficiando de todo trabalho realizado por cada um dos seus elementos, se sustentando enquanto uma estrutura hierárquica mantém e fornece o serviço a todos os pontos da mesma (CAMACHO ESPINOSA; ORTIZ-REPISO, 2004, p. 112, tradução nossa).

Como um fio condutor ao caminho de uma transformação no aspecto do desenvolvimento da cidadania, cultura, educação e informação àqueles introduzidos à uma nova realidade informacional que se pretende não permitir uma concentração de ações em determinados e inacessíveis espaços, mas ação difundida e apropriada por meio de uma rede bibliotecária que se pretende trabalhar sistemática e harmoniosamente, como um só organismo, para o bem da coletividade pertencente à comunidade escolar primordialmente, considera-se a presente investigação como apontamentos à criação de um projeto piloto proposto ao sistema educacional municipal da cidade de Ribeirão Preto (SP) – sendo este o seu objetivo.

Pensar a rede de bibliotecas como parte integrante do sistema municipal de ensino é tê-la como importante parceira na estratégia de melhoria da educação e combate aos aspectos que envolvam o insucesso escolar. Sua idealização tem relação com o ato dispô-la a agir como um centro controlador e coordenador das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto, envolvendo, sobretudo, as bibliotecas escolares das Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) e Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio (EMEFEMs) ribeirãno-pretanas.

Esta é uma investigação qualitativa e exploratória em que Gil (1999) reforça que são desenvolvidas objetivando a visão geral de proximidade de um determinado fato.

Levantamento bibliográfico e documental também estão relacionados à esse nível de pesquisa, por isso o delineamento aqui empregado é bibliográfico, utilizando-se materiais de fontes primárias, secundárias e terciárias com levantamento realizado por meio de livros, periódicos, anais e bases de dados nacionais e internacionais através da internet.

2 A REDE DE BIBLIOTECAS

Ao longo dos últimos anos pudemos presenciar como houve grande fomentação tecnológica, tomando proporções significativas nos inúmeros contextos sociais. Fala-se de avanços nas tecnologias da informação, privilegiando, sobretudo, o aspecto da comunicação envolto dessa característica de transversalidade que vem rompendo barreiras físicas e geográficas juntamente com a possibilidade de interligar serviços, empresas e instituições, de modo que o trabalho colaborativo ocorra a despeito de cumprir propostas latentes como divisão e redução das tarefas com o conseqüente aproveitamento por partes das instituições envolvidas com o

trabalho executado por um centro ou indivíduo (GOMES, 2010).

Nesse bojo, ao delinear o que se refere a constituição de uma rede, é importante que durante esse trajeto conceitual e explanatório considerações prévias acerca de um conjunto de equipamentos informáticos interconectados por meio do que se pode trabalhar com uma perspectiva colaborativa uma série de pessoas e entidades não venha ofuscar o real sentido do termo que, por meio dessas assertivas, pretende-se empregar. É, pois, incontestável o conhecimento de que as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) são imprescindíveis para que as redes baseadas em equipamentos informáticos existam. Entretanto, na conjunção a que se discorre sobre o conceito de formação de rede,

[...] se trata, antes de tudo, de estabelecer um sistema cooperativo pelo qual toda organização está se beneficiando de todo trabalho realizado por cada um dos seus elementos, se sustentando enquanto uma estrutura hierárquica mantém e fornece o serviço a todos os pontos da mesma (CAMACHO ESPINOSA; ORTIZ-REPISO, 2004, p. 112, tradução nossa).

Essa rede é a idealização da criação de um órgão central cooperador, controlador e coordenador das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto, sobretudo, envolvendo as bibliotecas escolares das Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) e Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio (EMEFEMs), que privilegia em sua atribuição estar encarregado do planejamento, programação, coordenação e dinamização da rede em todo o seu conjunto.

Conceber, então, a existência de uma rede de bibliotecas escolares em meio a esse contexto significa, claramente, melhoria da produção, oferta de produtos e serviços, aproveitamento de recursos, realização de ações culturais e educativas

por meio da rede aqui idealizada à população ribeirão-pretana, assim como um salto qualitativo na infraestrutura das bibliotecas escolares interconectadas à rede bibliotecária mediante sua atuação extensiva e cooperativa. Esse salto é doravante de esforços atuais registrados na literatura que ressaltam, de maneira notória, a completude trazida às unidades de informação, portanto também às bibliotecas escolares, quando interligadas por um órgão central, formando, por isso, uma rede, como observado em Camacho Espinosa e Ortiz-Repiso (2004).

Assumir a idealização de criar uma rede de bibliotecas escolares traz em seu escopo articulações com a realidade brasileira no que tange a precariedade e ausência desses espaços na comunidade escolar. Sabe-se da existência de instrumentos políticos que podem corroborar para a reversão desse quadro nacional por meio de trâmites na esfera pública, destacando a conquista das bibliotecas escolares sobre sua universalização em território pátrio por meio da Lei nº12.244 aprovada em 2010. Ela estipula que em um prazo de 10 anos, isto é, até 2020, possa já ter ocorrido integralmente a Universalização da biblioteca Escolar nas instituições de ensino.

Paralelamente a isso, considera-se, portanto, que a elaboração de uma rede de bibliotecas escolares poderá constituir uma das medidas da política educativa municipal, prezando por uma remediação frente ao que é proposto pela Lei 12.244/10, já que não há vestígios do seu cumprimento no município, deixando as bibliotecas escolares sem escolha e mais uma vez à mercê do investimento e valorização.

As bibliotecas escolares já não podem mais esperar. Cada espaço de conhecimento elencado como biblioteca deve ser compreendido como um centro de recursos multimídia de acesso irrestrito, destinado a atividades de consulta e produção em diferentes suportes

informativos. Espera-se que as bibliotecas escolares atuem com a premissa de que são centros de iniciativas, inseridas na vivência pedagógica da escola e abertas à toda comunidade local (VEIGA et al., 1996).

3 PERSPECTIVAS DE FUNCIONAMENTO DA REDE

Devido sua natureza, é proposto que a rede de bibliotecas escolares como órgão cooperador, controlador e coordenador funcione ligado à Secretaria Municipal da Educação de Ribeirão Preto, tendo como função o desenvolvimento de serviço centralizado de assistência, incluindo à sua incumbência o controle de aquisição e processos técnicos relativos às coleções das bibliotecas interligadas, além do desenvolvimento de atividades relevantes aos eixos cultural e educacional. Para tanto, previamente resgatando Pimentel (1977), a rede deve, então, objetivar:

- a) Implantar treinamento por meio de programas que ofereçam condições mínimas para que a manutenção das bibliotecas seja realizada e garantida, adquirindo, desse modo, conhecimentos práticos de serviços técnicos e assistência aos leitores;
- b) Prestar serviços de caráter técnico e cultural, além do que prestar auxílio às Bibliotecas nos seus mais diversificados contextos, incluindo a resolução de problemas que podem ser solucionados por meio do estabelecimento de uma unidade móvel;
- c) Idealizar um programa parceiro junto às empresas particulares do município de Ribeirão Preto que objetive o financiamento às bibliotecas escolares através de doações canalizadas. Como

numa relação simbiótica, as bibliotecas da rede ganham em melhoria de produtos e serviços por meio do financiamento à rede. Já as empresas privadas têm a oportunidade de realizar abatimentos no Imposto de Renda;

- d) Realizar cursos locais destinados a alunos e professores que privilegiem a divulgação do uso da Biblioteca e dos livros. Desse modo, também orientar sobre as maneiras de obter conhecimento pela leitura;
- e) Introduzir um mecanismo que se desdobre em torno da iniciação, amparo e completude de atividades em nível local com o propósito de atrair leitores residentes perto da Escola e, desse modo, atrair doações canalizadas e dinamizar o meio cultural com apresentação de trabalhos, exposições, etc.;
- f) Estabelecer pesquisas de avaliação que visem abordar condições presentes e perspectivas das tendências e escolhas futuras. Essa concepção de planejamento com posterior avaliação da aplicação surte na possibilidade das bibliotecas comandarem as tendências naturais dos seus leitores;
- g) Promover integração da Escola com a comunidade a qual pertence, antevendo que alunos e pais de alunos estejam reunidos em favor de um mesmo ideal;

Nesse contexto de formulações e implementações, é importante que haja corpo profissional qualificado que atenda às necessidades demandadas pela rede, elencando a necessidade de elaborar uma equipe multiprofissional que englobe, indubitavelmente, profissionais bibliotecários que comandarão atividades intrínsecas a esses fazeres do órgão,

contando com inteirações possíveis de corpo técnico-pedagógico em prol da melhoria da coletividade escolar.

À vista disso, privilegiando o trabalho interdisciplinar, Veiga et al. (1996) ressaltam sobre a contribuição do professor nesse processo de atuação multidisciplinar. Discorre-se sobre um trabalho a ser realizado que deverá atentar para que estes docentes:

- a) Sintam-se envolvidos num ambiente o qual suscite senso de pertencimento e adquiram o hábito de pró-atividade através da tomada de iniciativas de processos atualização e enriquecimento profissional;
- b) Encontrem informação diversificada e passível de utilização no âmbito do seu trabalho docente, e que possam requisitar documentos tais como livros e outros nos mais variados suportes informacionais com direcionamento para atividades em sala de aula;
- c) Possam recolher sugestões, ideias e materiais que sejam fontes de inspiração, apoiando-os no seu trabalho docente e no ajustamento aos alunos e às turmas;
- d) Tenham desenvoltura de pensamento interdisciplinar, reconhecendo e recorrendo ao corpo profissional de bibliotecários da equipe para debater modalidades de incentivo à leitura nos alunos, assim como o seu prazer e a aprendizagem na procura autônoma da informação;
- e) Encaminhem seus alunos para nesse espaço – a biblioteca escolar – eles possam realizar atividades de cunho estudantil ou de preenchimento de tempo livre.

Desse modo, nessa perspectiva demonstrada por Veiga et al. (1996), e agora corroborada por Silva, R. (2010), preza-se para que cada biblioteca escolar se torne um núcleo da vida da escola. Ela traz o novo para dentro da vida pedagógica, alimenta os usuários de constante conhecimento, por isso deve ser um espaço atraente, acolhedor e que cause o estímulo, onde os alunos, segundo Veiga et al. (1996):

- a) Possam se sentir pertencidos ao ambiente onde estão e que possam se habituar a considerar o livro e a informação como necessidades cotidianas e como intermináveis fontes de prazer e de evolução pessoal;
- b) Sejam parte do paradigma do acesso à informação e ao conhecimento por meio de vasta tipologia documental como os livros, jornais, revistas, material audiovisual e tecnologias da informação;
- c) Tenham a perspicácia do descobrimento, da serendipidade informacional, através da nutrição do prazer à leitura e de serem transformadores de si mesmos, recorrendo a fontes documentais disponíveis nos mais variados suportes;
- d) Sejam aptos a estudar e encontrar com facilidade fontes de informação, desenvolvendo habilidades de seleção e controle de informação para realizarem atividades curriculares, quer seja em grupo ou individualmente, de maneira autônoma ou com apoio docente e de técnicos especializados;
- e) Consigam adquirir competências e autonomia no domínio da informação escrita, digital e multimídia e possam confeccionar documentos em vastos suportes e linguagem.

Portanto, nos âmbitos acima elencados (objetivação da rede, perspectivas multidisciplinar e dos alunos), a biblioteca escolar, cultivada pela rede bibliotecária, deve ainda ser um lugar onde haja a possibilidade de recuperar registros de memória da escola e do seu meio envolvente, através de documentos ali produzidos que possam contribuir para reforçar a identidade escolar e da comunidade local (VEIGA et al., 1996).

4 CORPO TÉCNICO-PEDAGÓGICO: PLURALISMO PROFISSIONAL

A colaboração é entendida atualmente como uma ferramenta essencial para o êxito de qualquer organização. Sua aplicação funciona como uma estratégia que visa auxiliar nos processos educativos, pois por colaborar aumenta-se o sucesso das aprendizagens. Kuhlthau (2004) já demonstrava, através da sua obra, modos de se usar a biblioteca na escola, evidenciando uma forte ligação entre o desempenho dos alunos juntamente ao apoio que é proporcionado pela biblioteca escolar, contando, fundamentalmente, com a participação do bibliotecário e professores por meio de atuação colaborativa (ARAÚJO, 2014).

Desse modo, é inegável considerarmos que o sucesso de uma organização dependa das oportunidades criadas em relação ao aprendizado mútuo das pessoas que compõem os recursos humanos institucionais. A esse sucesso envolve-se também a construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento de potencialidades entre as partes participantes. Integrar pessoas promove a evolução de qualquer instituição rumo ao cumprimento da sua missão, bastando lembrar que, “toda organização é feita de processos para atender aos clientes, que são executados por pessoas” (FNQ, 2008, p. 5).

A realização de um trabalho que traz em seu âmago a natureza de ser educacional e

cultural requer como requisito básico a existência de corpo técnico-pedagógico multiprofissional com preparo adequado, pois no mote desse traço revestido de transdisciplinaridade há uma contribuição cada vez maior no desenvolvimento dos alunos no que tange às suas inclinações para o gosto e hábito pela leitura, envolvimento com os aspectos culturais locais e nacionais, desenvolvimento da criticidade e a (info)inclusão frente ao advento das tecnologias da informação e da comunicação.

Nessa temática do emprego de recurso humano capacitado, considera-se o provimento de oportunidades àqueles profissionais dotados de boa capacidade de aprendizagem e flexibilidade frente ao trabalho em equipe por meio de uma combinação de habilidades e competências profissionais de alto nível que são indispensáveis à identificação e exploração de oportunidades para criação, instalação, desenvolvimento e constante avaliação da rede proposta por essa trabalho.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), tendo o nome autoexplicativo, é um sistema de classificação ocupacional brasileiro, instituído pela portaria ministerial nº. 397

em de 9 de outubro de 2002. Ela se encarrega de identificar as ocupações no mercado de trabalho, primando pela classificação junto aos registros administrativos e domiciliares (BRASIL, 2016). Portanto,

A CBO é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Sua atualização e modernização se devem às profundas mudanças ocorridas no cenário cultural, econômico e social do País nos últimos anos, implicando alterações estruturais no mercado de trabalho (BRASIL, 2016).

Por meio da consulta à página eletrônica da CBO, pretendeu-se elencar as famílias ocupacionais que teriam substancial contribuição na implementação da rede de bibliotecas escolares no município de Ribeirão Preto. Essa contribuição ocorreria através de uma participação extensora que se repousaria no centro da rede bibliotecária e se disseminaria às bibliotecas à rede (inter)conectadas.

O Quadro 1 – Áreas de atividade das famílias ocupacionais na CBO – representa quais foram as famílias ocupacionais consideradas como potenciais à integração plural da rede bibliotecária:

Quadro 1 – Áreas de atividade das famílias ocupacionais na CBO

CÓDIGO	FAMÍLIA OCUPACIONAL	COMPETÊNCIA PARA...
1425	Gerentes de Tecnologia da Informação	Identificar oportunidades de aplicação de tecnologia da informação; Interagir com outras áreas;
2312	Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta séries)	Organizar eventos e atividades sociais, culturais e pedagógicos;
2313	Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta a oitava série	Participar de atividades educacionais e comunitárias da escola; Planejar cursos, aulas e atividades escolares;
2321	Professores de ensino médio	Acompanhar a produção da área educacional e cultural;

2394	Programadores, avaliadores e orientadores de ensino	Viabilizar o trabalho coletivo;
2612	Profissionais da Informação	Disponibilizar a informação em qualquer suporte; Gerenciar unidades, redes e sistemas de informação; Tratar tecnicamente recursos informacionais; Desenvolver recursos informacionais; Disseminar informação; Desenvolver estudos e pesquisas; Realizar difusão cultural; Desenvolver ações educativas;
2613	Arquivistas e Museólogos	Preparar ações educativas e/ou culturais; Criar projetos de museus e exposições;
2621	Produtores artísticos e culturais	Criar propostas de projetos cênicos, audiovisuais e multimídia;
3714	Recreadores	Executar atividades recreativas; Promover atividades lúdicas estimulantes à participação; Elaborar projetos de atividades recreativas;

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

Para cada família da CBO representada, objetivou-se mostrar seu código de classificação e as áreas de atividade mais relevantes ao que é proposto por esse trabalho, relacionando competências profissionais que uma vez somadas representarão um ganho substancial aos usuários atendidos pela rede bibliotecária (BRASIL, 2016).

5 PRODUTOS E SERVIÇOS LIGADOS À REDE

As unidades de informação desenvolvem funções que incontestavelmente abarcam inúmeros processos que têm como norte o alcance das suas missões. Como num traço transversal, mas respeitando sua tipologia, essas unidades realizam desde o tratamento, gestão e desenvolvimento das coleções por meio dos aspectos técnicos da profissão, se estendendo ao atendimento público com o desenvolvimento do aspecto humano do profissional da informação com o trabalho diretamente voltado e desenvolvido em favor do usuário da informação.

Não obstante, essas unidades têm também a incumbência de trabalhar no desenvolvimento de serviços e produtos

informacionais ao seu público-alvo ao qual a unidade de informação se destina.

Por produtos e serviços de informação destacamos que, no entender de Borges (2007), eles podem ser abordados como resultantes de processos de gestão da informação, além de ser instrumentos de disseminação de informação. Os serviços e produtos de informação, muito mais que isso, nos revelam ainda sobre as necessidades informacionais, assim como as necessidades de uso da informação e das fontes disponíveis para acesso.

Sobre o que vislumbram Duarte et al. (2015) ser serviços e produtos de informação, estes discorrem que

[...] o *serviço de informação* em biblioteca é visto por nós como algo feito por um profissional, com vistas a atender ao interagente e dar uma direção para os recursos de informações de que ele necessita. Seria uma facilitação para o alcance de resultados de uma necessidade informacional. Trata-se de atender a uma determinada demanda, ou seja, procurar satisfazer aos interesses de informação do interagente na temática que ele procura na unidade de informação (DUARTE et al., 2015, p. 608, grifo do autor).

Por outro lado,

Por *produto de informação*, entendemos ser um item mais palpável, algo que é construído

por meio do uso de informação [...] produto de informação é representado por algo já pronto por um profissional que o idealizou e projetou para existir materializadamente (DUARTE et al., 2015, p. 608, grifo do autor).

Diante dessa concepção, poderíamos nos perguntar quais são os produtos e serviços de informação que a rede de bibliotecas escolares poderia incorporar nas suas atividades processuais como forma de explorar as competências informacionais dos usuários das bibliotecas escolares pertencentes à rede. Para tanto, sem ser exaustivo, realizamos alguns apontamentos sobre os produtos e serviços que, no âmbito do que é proposto no bojo desse trabalho por meio da idealização de uma rede, se tornaria útil aos “interagentes” da informação, isto é, como conceituado por Borges (2007), indivíduos que têm consigo um traço de cultura participativa, contribuindo ao processo sistematicamente, resistindo o emprego do termo “usuário” que conota aquele que usa e logo vai embora.

Portanto, caberia à rede o desenvolvimento de um trabalho que concebesse tais produtos de informação, embasado em Borges (2007):

- a) Livro;
- b) Recurso em Braille;
- c) Texto falado;
- d) Videotexto;
- e) Audiolivro;
- f) Catálogos;
- g) Catálogo online;
- h) Manuais;
- i) Panfletos;
- j) Cartilhas;
- k) Folders.

Sobre os serviços de informação de possível aplicação à rede, mediante ainda os contributos de Borges (2007), apontamos:

- a) Disseminação Seletiva da Informação;
- b) Consulta local;

- c) Empréstimo domiciliar;
- d) Atividades culturais;
- e) Oficina literária;
- f) Comutação Bibliográfica;
- g) Realização de eventos e campanhas;
- h) Divulgação na web por meio de página da rede;
- i) Serviços que notabilizam a acessibilidade;
- j) Levantamento bibliográfico;
- k) Pesquisa de opinião;
- l) Acesso público à Internet;
- m) Blogs com informações úteis;
- n) Serviço de referência presencial;
- o) Serviço de referência online;
- p) Treinamento específicos;
- q) Biblioterapia.

Esses são, à vista disso, alguns dos produtos e serviços de informação que podem ser integrados à rede de bibliotecas escolares como parte da sua responsabilidade na construção de uma abordagem pedagógica ribeirão-pretana distinta e plural que prime pela disseminação e uso da informação nas bibliotecas escolares.

Rompe-se, assim, o silêncio presente nestes espaços do saber por meio de interações mais intensificadas, dinâmicas, participativas e colaborativas com os usuários da informação dos Ensinos Fundamental e Médio da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto.

É necessário reconhecer a Biblioteca Escolar como um organismo vivo da escola.

6 ATIVIDADES CULTURAIS A CABO DA REDE

Quando traçamos considerações sobre a existência de práticas culturais nas unidades de informação em geral, devemos considerá-las como potenciais agentes de transformação social. A importância de tais práticas se justifica com a contribuição educativa destinada

aos indivíduos que se tornam sujeitos da Cultura.

Um ponto importante que Rosa (2009) destrincha é considerar que a biblioteca apresenta uma nova responsabilidade frente a sociedade como um todo. Fala-se da apresentação de um novo papel, inclusive no âmbito educacional, que a impede de tomar uma postura estática e isolada frente a instigante dinamicidade que a cerca. Chamá-la-á, então, à incumbência do trabalho de desenvolvimento de ambientes reformulados que promovam com êxito a capacidade do usuário no que tange ao acesso da informação e produção de novos conhecimentos.

De acordo, Gomes (2010, p. 19) inclusive destaca que “A Biblioteca Escolar desempenha um papel vital no processo educativo, não podendo ser encarada como uma entidade separada, isolada da globalidade da escola, mas sim envolvida no processo de ensino e aprendizagem”.

Estácio e Bedin (2015), nesse mote, acentuam que as bibliotecas escolares, além de auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem, devem ser o espaço escolar onde deve haver o alavanque às trocas culturais e aquisição de informação. Um ambiente que contribua para transformações em torno da construção do conhecimento e atividades culturais que ajudem a formar a identidade crítica do indivíduo com reverberações que se estendam durante o seu desenvolvimento, agindo no meio em que atua.

Assim, sublinha-se a capacidade exponencial de uma atuação munida de eficiência e eficácia por parte da rede de bibliotecas escolares proposta para alcançar êxitos em torno da apropriação de informação e conhecimento por meio de ações culturais e animação cultural: termos que circulam exaustivamente no meio bibliotecário e têm seus conceitos não tão esclarecidos devido uma firme relação sinonímica.

“**Animação Cultural** remete à ideia de implementação de atividades e eventos para atrair o público e chamar-lhe a atenção para a biblioteca. Pode funcionar como um “marketing”, uma isca, cujo objetivo é fazer com que o livro desencalhe da prateleira” (SILVA, T., 1991, p. 61, grifo do autor).

A **ação cultural** na maioria das vezes inclui uma animação cultural, até como veículo de divulgação. Mas a ação cultural não se limita a mostrar os bens culturais, ela possibilita a participação das pessoas na produção destes bens, facilitando a aglomeração de indivíduos e grupos que se apropriam dos espaços e equipamentos da biblioteca. Assim, o que ela faz é tentar criar oportunidade para que o mero fruidor, o espectador, possa também elaborar sua produção (SILVA, T., 1991, p. 61, grifo do autor).

Portanto, segundo Silva, T. (1991), o usuário participa ativamente da ação cultural através da produção de bens naturalmente culturais, de opinião e novos conhecimentos. É válido ainda ressaltar a existência de uma efemeridade alinhada à existência das animações culturais, pois têm início e fim definidos, enquanto a ação cultural permanece. Ela paira sobre os usuários da biblioteca porque justamente os transforma.

A temática das atividades culturais abordadas pela rede bibliotecária pode, assim sendo, ser diversificada. A escolha do tema depende do contexto cultural dos usuários pertencentes às escolas da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto interligadas à rede, cabendo ao caso o estudo prévio dessas comunidades.

Assim, as atividades de animação cultural que podem ser oferecidas pela rede são:

Hora do conto, poesia (concurso, oficina, etc.), teatro, audição musical, cinema, televisão, jogos educativos, jogos recreativos, exposições, concursos, filatelia, numismática, museu de rua, cursos de arte (pintura, escultura, recortes em papel, modelagem, gravuras etc.), outros cursos (tricô, crochê culinária, higiene, primeiros socorros,

puericultura etc.), debates, palestras, oficinas, jornais (edição desenvolvida pelos usuários, gincanas (culturais, com fins de socialização), campeonatos (xadrez, jogos de carta, dama, videogame etc.), caça ao tesouro, eventos relacionados a um determinado acontecimento (eleições, Diretas Já, derrubada de presidente etc.) (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 94-95).

Silva, T. (1991) ainda elucida quanto a alguns exemplos de atividades de ação cultural que também podem ser passíveis de implementação à rede de bibliotecas escolares como: i) promoção de ações relativas à Literatura e Cultura; ii) estudar teatro; iii) estudar a relação existente entre o Esporte e a Educação; iv) estudar não só pelo como também para o cinema, mostrando a contextualização que denuncia o filme; v) ensinar sobre e à Arte etc.

Nessa perspectiva, alinha-se, portanto, as atividades culturais à capacidade que o Bibliotecário Escolar pertencente a um corpo heterogêneo tem de também ser um administrador de cultura no espaço escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por vezes, senão frequentemente, temos nos deparado com uma avaria aliada à responsabilidade estatal que não permite o desencadeamento de reverberações positivas aos estratos sociais diversos por meio da criação de políticas públicas de acesso à informação no contexto das bibliotecas escolares através de investimentos realizados a projetos desse teor (PIMENTEL, 1977). Fala-se de projetos ligados à campanha da leitura, do livro, à cultura, à campanha, enfim, da própria Biblioteca, pois, notoriamente, essa vem “[...] sendo institucionalizada na vida cotidiana do povo, como foi a Escola, como é a Igreja e como está sendo até mesmo “a feira” em hipermercados. É isto que queremos ver iniciado com rigor, com seriedade e dentro das nossas realidades

políticas e econômicas” (PIMENTEL, 1977, p. 694).

Ainda que no momento não seja claro contemplar o êxito dessas unidades de informação em ação no meio social, agindo em sua plenitude filosófica e de espírito em nível nacional, busca-se o tecer de um projeto que privilegia o nascer de uma rede de bibliotecas escolares no seio de Ribeirão Preto (SP) através de um projeto piloto, um modelo a ser proposto e passível de melhorias e implementação.

Em síntese, a empreitada que aqui apresentamos como um modelo para a implementação de uma rede de bibliotecas em Ribeirão Preto, que una as bibliotecas escolares de Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio da rede municipal de ensino, passa por tópicos de extrema valia e consideração que tornar-se-ão parte de uma reflexão conjunta para que essa realidade venha ser exequível à população ribeirão-pretana, garantindo aos usuários o que é fortemente apropriado pela Biblioteca Escolar como parte de sua filosofia e espírito.

Portanto, a fim de que seja possível considerarmos a execução do projeto piloto aqui apresentado, além de haver, primeiramente, uma sensibilização do poder governamental local para que haja apoio em sua totalidade à implementação, também é importante considerar o que já foi retomado no percurso seguido, remontando aspectos fundamentais que tornem a rede de bibliotecas funcionante em prol do alcance da sua missão como:

- a) Entender o que é a rede proposta;
- b) Saber geri-la eficaz e eficientemente;
- c) Enquadrar corpo técnico-pedagógico ao desempenho da sua missão;
- d) Desenvolver produtos e serviços ao seus usuários;
- e) Promover a cultura em seu sentido mais amplo.

SCHOOL LIBRARIES NETWORK: A PROPOSAL TO THE MUNICIPAL EDUCATIONAL SYSTEM OF RIBEIRÃO PRETO (SP)

Abstract

It is not possible to forget that one of the biggest challenges in Brazil are the existing struggles facing the many contexts of cultural public policy, educational and informational. The school library is one of the protagonists figures in this plot of discussions that seeks to confer prominence as part admittedly legitimate in the educational policy of a nation. Thus, the concept of forming a library network to be used as a proposal for the maximization of power that is intrinsic to the existence of a properly functioning school library according to their philosophy and spirit is important in Ribeirão Preto (SP), considering aspects such as technical and scientific body, information products and services and cultural activities that can be carried over the network to the municipal school libraries connected by this coordinating center. Therefore, objective research to set up a pilot project proposed to the municipal educational system of the city of Ribeirão Preto (SP). This is a qualitative and exploratory research design literature that primary sources, secondary and tertiary information were used to a survey conducted through books, journals, proceedings, and databases of national and international data over the internet. It concludes with the conclusion that the project presented as a model for the implementation of a network of libraries in Ribeirão Preto becomes part of a joint reflection that this reality will be possible to the population, ensuring users what is strongly appropriated by the School Library as part of its philosophy and spirit.

Keywords: School Library. Libraries Network. Ribeirão Preto. São Paulo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

ARAÚJO, H. **Biblioteca escolar e trabalho colaborativo**. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares: 2014. Disponível em: <<http://www.rbe.mec.pt/np4/file/1286/bibliotecarbe6.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2016. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/>>. Acesso em: 25 set. 2016.

BORGES, M. E. N. O essencial para a gestão de serviços e produtos de

informação. **RDBCI**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 115-128, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2007/2128>>. Acesso em: 25 set. 2016.

CAMACHO ESPINOSA, J. A.; ORTIZ-REPISO JIMÉNEZ, V. Bibliotecas públicas y bibliotecas escolares. ¿Colaboración, cooperación o integración en una red conjunta? Realidad y propuesta para la Comunidad de Castilla-La Mancha. In: CONGRESO NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2., 2004, Salamanca. **Anais eletrônicos...** Madrid: Ministério de Cultura, Subdirección General de Información y Publicaciones, 2004. p. 112-120. Disponível em: <<http://travesia.mcu.es/portalanb/jspui/handle/10421/711>>. Acesso em: 25 set. 2016.

- DUARTE, E. J. et al. Os serviços e os produtos de informação oferecidos pela Biblioteca Pública de Santa Catarina. **ACB**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 606-620, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1100/pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- ESTÁCIO, L. S. S.; BEDIN, S. P. M. A competência informacional do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações culturais. **ACB**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 379-394, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5345319>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE (FNQ). **Critérios Compromisso com a Excelência:** pessoas. São Paulo: FNQ, 2008.
- GARCÍA MOLERO, L. A.; VARELA OROL, C.; GONZÁLEZ GUITIAN, C. Redes de biblioteca. **Boletín de la ANABAD**, Espanha, v. 38, n. 1-2, p. 215-242, 1988. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/904109.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, P. R. N. **A Biblioteca escolar:** uma rede de aprendizagens. O papel das parcerias. 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2010. Disponível em: <[https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3383/1/Dissertação de Mestrado em Ciências Documentais PedroRafael.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3383/1/Dissertação%20de%20Mestrado%20em%20Ciências%20Documentais%20PedroRafael.pdf)>. Acesso em 25 set. 2016.
- HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **ACB**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/340>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- IFLA. **Diretrizes da IFLA/Unesco para a biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. IFLA, 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016.
- MILANESI, L. **O que é biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PIMENTEL, C. D. P. Programa para criação e instalação de bibliotecas escolares na rede de ensino oficial. **R. Bibliotecon.**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 693-705, jul./dez. 1977. Disponível em <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002008/b8d3492e4bd-f333d403abecef6fe22c1>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- PINHEIRO, M. I. S.; SACHETTI, V. F. P. Classificação em cores: uma alternativa para bibliotecas infantis. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/319.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- ROSA, A. J. S. A prática de ação cultural bibliotecas. **ACB**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 372-381, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/675/pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- SILVA, J. L. C. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. **ACB**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011. Disponível em:

<
<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000011635/02815a1ae37b693fa9677068f08b39ab>>. Acesso em: 25 set. 2016.

SILVA, R. J. **Biblioteca escolar e a formação de leitores**: o papel do mediador de leitura. Eduel: Londrina, 2010.

SILVA, T. E. Ação cultural e biblioteca pública: algumas questões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador.

Anais... Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. p. 60-64. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/14827/1/AcaoCultural_e_BibliotecaPub.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016.

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

VEIGA, I. et al. **Lançar a rede de bibliotecas escolares**. Lisboa: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <http://www.rbe.mec.pt/np4/file/94/lancar_rbe.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016.